

A famosa parelha
DE BAILE
Gosette y
Mário Santiago
Exibe-se em Quarteira
DIA 11

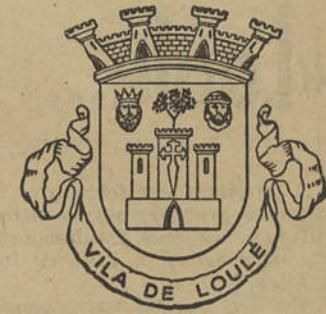
ANO VI — N.º 164
SETEMBRO

7
1958

AVENÇA

A Voz de Loulé

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA
Composto e impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO
DIRECTOR Jaime Guerreiro Rua EDITOR E PROPRIETÁRIO José Maria da Piedade Barros
Redacção e Administração GRAFICA LOULETANA Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



O AEROPORTO DO ALGARVE

No n.º 2.117 do «Correio do Sul» dos últimos dias de Agosto e pela pena especializada do distinto diplomata, escritor, rotário e jornalista Dr. Ferreira de Almeida, cujo cintilante espírito não envelhesse, volta a agitar-se a ideia de conseguir que o Aeroporto alternativamente de Faro, seja uma realidade, por altura das Comemorações Henriquinas.

Embora Aeroporto alternante, o certo é que a feitura deste melhoramento, seria o mais eficiente elemento ou factor de valorização das virtualidades turísticas do Algarve, fonte de largo futuro a encarar a sério, numa Província em que a actual indústria se projecta em pardo futuro.

Capitão - Tenente

Tengarrinha Pires

Sob o comando deste nosso conterrâneo e querido amigo, conseguiu o navio-escola da Armada «Sagres» o primeiro lugar dos navios da sua categoria, na regata Brest-Canárias.

Conforme relato do grande jornalista Maurício de Oliveira, publicado no «Diário de Lisboa», a corrida foi emocionante e o éxito da «Sagres» deve-se, porque teve de bolinar em virtude de ventos contrários, à perfeição de bem calculadas manobras, para assim, navegando de bolina, afastar-se o menos possível da rota, isto é o suficiente e necessário.

Bons cálculos do comandante, rapidez e boa obediência da tripulação deram à marinha de Portugal os louros de uma vitória internacional e por isso sinceramente felicitamos o comandante Tengarrinha Pires que, num navio à vela, pôs à prova as suas qualidades de marinheiro sabedor e seguro.

Estrada de Salir

Com o pedido de publicação, recebemos do sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé, a carta que a seguir publicamos.

Acera do artigo publicado no último número de «A Voz de Loulé», com o título acima referido e assinado por R. A., cumprime esclarecer o seguinte:

Não tem sido descrito por esta Câmara Municipal o assunto referido no citado artigo pois data de 1955 a primeira exposição feita a Sua Exceléncia o Ministro das Obras Públicas, em que se dava conta das dificuldades financeiras deste Município para poder suportar o encargo com a reparação da estrada municipal de Loulé a Salir, e se solicitava a integração da mesma na rede de estradas nacionais, com a consequente entrega à Junta Autónoma das Estradas, visto tratar-se de uma estrada que tinha todas as características para ser nacional, dado o tráfego a que es-

UM HOTEL-CASINO na Praia de Faro

Segundo notícias divulgadas pela imprensa da capital algarvia, projecta-se construir na Praia de Faro um grandioso edifício para um Hotel-Casino que ficará junto ao largo que se estenderá em frente da Ponte-estaca e disporá de parque de automóveis privativo, café, bar, salão de festas, barbearia esplanadas, etc. No Hotel, funcionará a repartição de Turismo.

Na fase inicial, terá apenas 36

(Continuação na 2.ª página)

Esta aspiração de um aeroporto é tão antiga e tão nitidamente justificada, que causa admiração, como só de tempos, esporadicamente, pela pena de um ou outro algarvio mais carola, se lhe ouvem distanciadas referências, quando devia ser assunto a agitar e debater em todos os números e em todos os jornais do Algarve.

Mas é à volta do Aeroporto do Algarve, talvez para disfarçar o fracasso de uma incipiente orientação ou

(Continuação na 3.ª página)

UM ANIVERSÁRIO

Fez no passado dia 1 de Setembro 2 anos que o sr. Dr. Manuel Cabeçadas tomou posse do cargo de Director Clínico do nosso Hospital.

Tal data não pode para nós, louletanos, ser esquecida. Ela ficou, sem dúvida, ligada ao facto mais importante da história actual da nossa Terra; e, na medida em que o tempo decorre mais ela se avolumará e avivará na nossa mente.

Se 2 anos são espaço de tempo relativamente curto na vida dum povo ou na marcha dum instituição se-

cular como é o nosso Hospital, a obra realizada pelo seu Director Clínico é já enorme. Tão grande tem sido a actividade despendida no nosso 1.º estabelecimento assistencial, que ela tem sido notada para além das fronteiras do Concelho e merecido até referências públicas das entidades oficiais dirigentes da Assistência no nosso País.

Todos nós sabemos quem é hoje, o sr. Dr. Manuel Cabeçadas. Já bem raros são aqueles, ricos ou pobres, que não receberam das suas mãos, da sua dedicação, do seu saber, das suas palavras, da sua bondade e do seu carinho aquela humana presença e calma solicitude que a todos transporta à esperança e restituí à alegria de viver. Assim, Sua Ex.ª vai tendo em cada um de nós mais que um admirador um verdadeiro amigo.

Poderíamos afirmar, sem receio de errar, que no bairrismo dos louletanos, o nome do sr. Dr. Manuel Cabeçadas entrou, desde que está à frente do nosso Hospital, no património do orgulho louletano.

R. A.

Poderíamos afirmar, sem receio de errar, que no bairrismo dos louletanos, o nome do sr. Dr. Manuel Cabeçadas entrou, desde que está à frente do nosso Hospital, no património do orgulho louletano.

R. A.

O Louletano Desportos Clube e a sua Campanha do Sócio

A nova Direcção do Louletano Desportos Clube, há pouco empossada, em sua primeira reunião, deliberou levar a efeito a «Campanha do Sócio», como uma iniciativa basilar de todos os emprendimentos futuros.

Com efeito uma massa associativa numerosa constitui condição primacial para a vida e progresso de qualquer clube desportivo e a Direcção do Louletano,

(Continuação na 3.ª página)

Registamos com a maior alegria e satisfação que é de 180 o número de alunos inscritos, neste novo e excelente estabelecimento de ensino técnico.

Apesar de elevado o número de reprovações nos exames de admissão, muito nos alegra que a frequência da dita Escola esteja tão largamente assegurada.

Assim se demonstra como a instalação da Escola Técnica de Loulé, veio suprir uma falha premente na vida do Concelho e que vai ser elemento valorizante do nível cultural dos seus habitantes.

Secretaria da Câmara e fazia-se acompanhar dos senhores Governador Civil do Distrito, Deputado do Algarve Eng.º Sebastião Ramires, Presidente da Comissão Distrital da U. N., Reitor do Liceu de Faro, Comandante da Polícia, Director Escolar do Distrito, Comissário Nacional Adjunto da M. P. e Secretário do Governo Civil

O Sr. Dr. Baltazar de Sousa apreciou no Plano de Urbanização

(Continuação da 3.ª página)

Cartas ao Director

Uma dúvida de gratidão em aberto

Sr. Director de «A Voz de Loulé»

Recentemente escrevi uma carta que V. Ex.ª teve a gentileza de publicar no n.º 160 do seu conceituado jornal, na qual estranhava o silêncio que se tem feito à volta do projectado monumento ao sacerdote Dr. Bernardo Lopes.

Tive depois a satisfação de ver o assunto ventilado nos números seguintes de «A Voz de Loulé», o que prova que o assunto despertou a atenção de mais alguém. Folgo por que assim seja, mas receio que o assunto venha de novo a cair no esquecimento, pois ainda estamos no Verão que é a época mais propícia ao descanso...

... E talvez por isto mesmo é que, segundo me consta, as referidas notícias não surtiram qualquer efeito. Por esse motivo venho hoje de novo à presença de V. Ex.ª para lhe roubar um cantinho do seu conceituado jornal, com o objectivo de manter viva

(Continuação na 2.ª página)

A TERRA FALA...

A agricultura, considerada no seu conjunto, é a grande árvore cujos ramos estão a amarelecer e a perder folhas dia a dia, ao passo que outros se secam totalmente, à medida que a força muscular do brago trabalhador vai faltando. No Algarve, nas Beiras, no Minho e em todos os pontos do País onde a emigração pratica devastações nas hostes trabalhadoras, o solo empobrece e o chão vai ficando maninhão, lentamente gradualmente, até que um dia apareça a charneca a substituir a leira verdejante.

Não estou a fantasiar nem a cobrir de negrume um papel que é claro e está escrito em letra redonda pela mão do Destino. Se dúvidas pudessem restar sobre a matéria, bastará, para as desfa-

zer, uma revisão ao pessoal trabalhador dos campos. Quem se encontra ali capaz de trabalhar? Alguns velhos alquebrados, algumas mulheres votadas ao desamparo de família. Há também alguns rapazes, mas estes estão no ofício, a par de outros que têm os pais lá fóra, nesses países mal governados, no dizer de certa gente, e por isso recebem dinheiro.

(Continuação na 5.ª página)

Ilé que ensin!

QUARTEIRA, VAI TER UM CASINO E MELHORAMENTOS DE MAIOR ENVERGADURA DO QUE OS EFECTUADOS EM ARMAÇÃO DE PERA!

Por um artigo publicado no «Jornal do Algarve», n.º 75 do mês fundo, pelo sr. Joaquim António Nunes, de Portimão sobre o título «As construções hoteleiras na Praia da Rocha», tivemos conhecimento de que em Quarteira, vão ser feitos trabalhos de grande envergadura.

Assim, diz aquele articulista que foi informado pelo Presidente da Junta de Tu-

(Continuação na 3.ª página)

Praia de Quarteira

O Plano de Urbanização e o culto do «Reles» e do «Provisório»

Assinado por «C» publicou «A Voz de Loulé» no seu último número, um artigo subordinado a epígrafe supra, em que não é difícil descorinhar os propósitos de levantar novamente a velha questão de alterar o Plano do Arquiteto Paulo Cunha, em vias de conclusão e definitivamente aprovado pela Câmara Municipal, com o apoio e consenso de todas as entidades que sobre o mesmo

tinham de emitir o seu parecer. Não é difícil pela incongruência da prosa, descorinhar que, tecnicamente, se reincide em aconselhar uma solução que nada tem a valorizar a senão o capricho de quem, vendo problemas de urbanização sob perspectivas de contabilidade, pretende defender o «reles e provisório» a que Quar-

(Continuação na 3.ª página)



A Praia de Quarteira em dia de movimento

8 SET. 1958

José João Ascenção Pablos

Completo há dias 2 anos de exercício da elevada função de Presidente da Câmara Municipal de Loulé, o nosso muito estimado amigo e devotado louletano sr. José João Ascenção Pablos, que durante este espaço de tempo tem dado inequívocas provas de grande dedicação e amor à terra natal, empreendendo os seus melhores esforços para que Loulé caminhe na senda do progresso.

(Continuação na 2.ª página)

O doce Algarve

Tanta é a tua vez, no céu e no mar, que tudo se impregna dum fluido luminoso; e, se nos corpos a opacidade é uma ilusão dos nossos sentidos imperfeitos, a atmosfera de luz, que nos envolve, a tudo dá uma tal aparência de diafano que, nos primeiros momentos, a realidade é sonho.

Dr. Coelho de Carvalho

«Loulé... em retrato»

A ausência do fotógrafo, que longe foi procurar outras vistas e outros panoramas, fatalmente havia de provocar a falta de fotografias.

Eu sei, porque houve muitas pessoas que disseram e pediram para dar Loulé a fotografias tiradas em Loulé e Quarteira, que se teriam obtido lindos «clichés». Mas, o meu sistema é outro. Eu gosto de tirar fotografias, com as minhas lentes.

Não deformam, não aumentam nem reduzem as proporções dos motivos, que, na maior parte dos casos, são factos acontecidos.

Assim, enquanto a objectiva procurava fixar a deslumbrância do Minho encantador com as suas veigas e verdes a oferecer-nos uma panorâmica de cultura luxuriosa, os seus templos e miradouros lindamente aproveitados pelo Turismo Nacional, como cartaz de atracções, enquanto visitava Praias, de categoria e conformação admiráveis, tive que suspender as fotografias da nossa terra e da Praia de Quarteira.

É tudo tão diferente do que por cá temos... Certo é, que Portugal é lindo e tudo, lá para cima, representa beleza e cuidado, desvelos no aproveitamento do motivo turístico, no culto pelo enriquecimento e arranjo do que tem valor atractivo, mas tudo isto dá-nos que pensar quanto valeria o Algarve se para esta Província se olhasse com o mesmo olhar protector e carinhoso que para ali se tem virado.

A costa rendilhada do Algarve que é uma perfeita obra de filigrana Divina, a tepidez das suas águas, o Promontório Sacro, o panorama da Folia, a graça das Caldas de Monchique, a parte moderna da cidade de Faro, as Praias de Sotavento, extensos areais iodados, onde nada obsta a que uma criança brinque sossegada no rebentar das ondas, as nossas vilas e aldeias de uma beleza lírica e sonhadora, os nossos castelos históricos, tudo isso dava e dava bem, o «sprint» no Turismo Nacional.

Mas tudo nos falta, desde as boas acomodações para receber, rápidas ligações sobre a triste charneca alentejana que temos de cruzar para chegar ao Algarve, estradas pejadas de trânsito pesado, que quase tornam uma viagem de turismo em aventura arriscada e ausência de iniciativa da parte de quem podia suprir a falta do auxílio do Estado pelo emprego de capitais particulares, como aliás se vê feito por algumas empresas por esse País fóra.

Tudo no Algarve são... sopas e descanso! Dormir, sonhar, bisbilhotar, criticar com levianidade e pseudo encyclopédia, aquilo de que se não percorre nada...

E assim é triste ver ao desbarato ao abandono tanta virtuosidade, tanta potência turística, tanta riqueza imanente e improdutiva!

Mas... agora reparo eu, que a divagar quase se perdia o «Loulé... em retrato»! E que dizer de Loulé, nestes domingos calmosos em que Loulé tem um ar de Vila morta, em que tudo parece abandonado porque tudo marcha para Quarteira.

É este aluvião de gente que o concelho despeja em barda, para Quarteira, que a E. V. A. transporta nos seus autocarros, que faz com que se diga que esta Praia é a mais frequentada do Algarve.

Sim, porque ao dia de semana, Quarteira não tem mais gente que Monte Gordo, Armação de Pera ou Praia da Rocha.

E não está certo que se espalhassem programas oficiais dizendo que Quarteira tem 3 pensões, 2 bares-restaurantes à beira-mar e esplanada-casino, porque isto representa exagero e já se disse aqui — e não fomos nós — que fazer propaganda para iludir não corresponde aos interesses da Praia.

Notam-se algumas novidades, em Loulé, desde que daqui saiu o fotógrafo para a sua digressão.

Desapareceu, Graças a Deus, o automóvel que servia de escola e treino infantil de motoristas, na Rua Dr. Frutuoso da Silva.

— Está em exposição um esboço do Ante-Plano de Urbanização de Loulé. Melhor que o anterior? Pior?

Ainda não o fotografámos e por isso «Bico calado»!

— A água da Villa, tem dias, em que o cloro parece tão saboroso, que dá a ideia de que é demais.

— A magnífica iluminação da Avenida José da Costa Mealha, ainda não chegou.

Bem iluminada agora a parte de baixo, a velha freguesia dos braços caídos.

Repórter X

— — — — —

Consequências de um assalto

A fim de estar alerta contra a gatunagem que continuamente assaltava a sua propriedade (o que infelizmente está sucedendo com inquietante frequência em várias regiões do nosso concelho), o sr. Manuel da Silva Grade, residente no sítio da Tor, estava de vigia a uma pilha de sacos de alfarrabia na madrugada do dia 1, quando Manuel da Silva Cruz lhe assaltou a propriedade e se dispunha a roubar-lhe uns sacos de alfarrabias.

Apesar de estar armado com uma espingarda caçadeira e apenas 10 metros de distâncias, o sr. Grade preferiu esbofetejar e perseguir o assaltante.

Este, porém, dispôs-se a lutar, que resultou partir-se a arma que por acaso atingiu o ladrão, quando ambos se encontravam a 33 metros do local do furto.

O ferido foi socorrido e transportado ao Hospital de Loulé onde faleceu 2 horas depois, pois fôr atingido no crânio pelo disparo simultâneo dos 2 tiros no momento em que a arma se partiu.

O larípicio era natural do sítio de Castelhana (Querença) e, além de se dedicar ao furto, era também um provocador incorrigível.

As autoridades tomaram conta da ocorrência e prenderam o sr. Manuel da Silva Grade, cuja culpabilidade está grandemente aliviada pelas circunstâncias em que o acto foi praticado.

Oxalá este caso sirva de exemplo a quantos se vêm dedicando ao assalto da propriedade alheia no nosso concelho, em cujas freguesias rurais se está sentindo a falta dum autoridade forte para pôr cobro aos desmandos que se vêm praticando com assustadora frequência.

A realização deste notável melhoramento constituirá um grande passo para o desenvolvimento da Praia de Faro.

... Entretanto Quarteira continua a sonhar com o seu Casino-Hotel...

Um Hotel-Casino na Praia de Faro

(Continuação da 1.ª página)

quartos, mas todos amplos e com quarto de banho privativo.

É autor do projecto o arquitecto sr. Hermínio Beato de Oliveira.

Accionistas: Câmara Municipal de Faro, Arquitecto Hermínio de Oliveira, Gerentes do Café Atlântico e Hotel Aliança, e muitas outras pessoas.

A realização deste notável melhoramento constituirá um grande passo para o desenvolvimento da Praia de Faro.

... Entretanto Quarteira continua a sonhar com o seu Casino-Hotel...

Emílio Campos Coroa

Médico & especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS EM LOULÉ,
na Clínica «Dr. António Frade»,
às 2.ªs e 6.ªs feiras, às 10 horas.

FESTAS em BOLIQUEIME e em ALTE

Nos dias 14 e 15 do corrente mês realizam-se grandiosos festos na vila e rica freguesia de Boliqueime constando de diversas cerimónias religiosas exaltando e celebrando Nossa Senhora das Dores e São Luís.

Simultaneamente, realizar-se-ão grandiosos festejos que constarão de arraial, com concerto musical pela Filarmónica União Marcial Pacheco, provas ciclistas, gincana de automóveis, e as tradicionais cavalhadas. Durante as duas noites será queimado visto-so fogo de artifício.

Também em Alte e em honra de Nossa Senhora das Dores e São Luís, se levarão a efeito nos dias 17 e 18 as tradicionais festas que serão abrilhantadas por uma Filarmónica e cujo programa se desdobra em variadíssimos números, como arraial, verbena e quermesse, exibição do Rancho Folclórico Infantil, lançamento de balões, fogo aquático na Ribeira, gincana de velocípedes, caça às tabletas, lutas de tracção e outras provas desportivas.

O PNEU que mais barato lhe sai por Km. é o da MABOR General Agente em LOULÉ

Manuel de Sousa Pedro Largo Dr. Bernardo Lopes

Cartas ao Director

(Continuação da 1.ª página)

uma periclitante chama que não deve nem pode extinguir-se: a gratidão dos louletanos para com o Dr. Bernardo Lopes.

Através da subscrição aberta em «A Voz de Loulé» viu-se que muitos louletanos contribuíram voluntariamente com os seus óbulos para possibilitar a construção de um monumento ao Homem que durante mais de 40 anos lutou abnegadamente contra a doença em todo o concelho de Loulé, fazendo da sua profissão um autêntico sacerdócio. Porém, se essa contribuição fosse solicitada (muitíssimas pessoas ainda o não fizeram simplesmente porque ainda se não proporcionou oportunidade) a receita arrecadada seria hoje muito mais volumosa e estou certo que já teria atingido possivelmente a concretização dessa justa homenagem.

Só há, pois, que lamentar que durante os 2 anos decorridos pouco mais se tenha feito do que abrir uma subscrição neste jornal, e que apesar dos animadores resultados obtidos se não tenha prosseguido na campanha.

Eu não acredito que haja alguém em Loulé que discorde da concretização desta homenagem e menos ainda que alguma pessoa se tenha esforçado por que tudo caia no esquecimento. Eu não acredito.

Espero que esta minha carta desperte a consciência (adormecida?) dos meus connterrâneos e que haja, finalmente, uma conjugação de esforços e boas vontades no sentido de levar por diante a feliz iniciativa de fixar na pedra ou no bronze a figura de um homem que os vindouros não devem esquecer.

Com o meu pedido de desculpas pelo precioso espaço que fiz roubar ao conceituado jornal de que V. Ex.º é meu digno director, aceite, sr. Dr. Jaime Rua, os cumprimentos cordiais do connterrâneo dedicado

Lisboa, 1 de Setembro de 1958

António Dias da Silva

CARTAS

Escreva cartas em papel timbrado com o seu nome.
Em blocos ou em folhas.
Encomende na Gráfica Louletana — Loulé.

A família de Maria de Lourdes Cristóvão da Piedade e Alberto José Cristóvão da Piedade, participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que no próximo dia 13 do corrente, pelas 9 horas será rezada Missa na Igreja da Matriz desta vila por alma destes saudosos irmãos, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

REGIONALISMO

(Continuação da 4.ª página)

nalismo operante». O de preocupar-se com a sobrevivência da aldeia portuguesa. Também a cultura e o turismo, bem como o folclore da terra portuguesa, tem de ser apostado à luz duma necessidade cheia de pureza e em maré alta de patriotismo. E só essas benemerentes instituições regionalistas o podem fazer em escala e grandiosidade a poder enriquecer o património turístico da Nação.

Está, portanto, reservado às colectividades regionalistas com assento representativo em Lisboa, um grande e preponderante papel na vida nacional.

O Estado já se devia dar por satisfeita em ter quem lhe lembrasse as necessidades das diferentes terras do nosso belo País e quem defendesse a pureza dos seus costumes, para que tão simpáticas e benemerentes colectividades regionais ganhassem um mais largo e vasto conceito no agregado patrio. Todos teríamos a ganhar!

Como acima dizemos, a Casa do Algarve foi homenageada com um jantar de confraternização regionalista, onde estiveram representantes de muitas suas cidades, e algumas dezenas de bons regionalistas portugueses.

Presidiu ao jantar a prestigiosa figura algarvia do sr. Major Mateus Moreno, presidente da Casa do Algarve que estava ladeado de figuras representativas da nossa província em Lisboa.

Aos brindes falou em primeiro lugar o sr. Araújo Júnior, concessionário do bufete da «Casa Alentejana» que louvou e elogiou as belezas naturais do Algarve. Seguiu-se o sr. Major Mateus Moreno, Presidente da Casa Regional Algarvia, que louvou a iniciativa da Casa Alentejana, dissertando sobre os laços de vizinhança que ligavam as duas províncias fronteiriças.

Dentro do mesmo espírito regionalista, falaram os srs.: Dr. Sousa Carrusca, Dr. Maurício Monteiro, Arnaldo de Brito e Hermenegildo Neves Franco, e ainda o sr. Major Caíla Bastos, em nome da «Casa do Alentejo».

A ilustre Poeta sr. D. Georgina Cardoso dos Santos, leu de forma magistral um poema de seu marido, o poeta Coronel Cardoso dos Santos, de evocação algarvia, recebendo no final, apoteótica ovacão.

Depois, fez-se ouvir ao piano a muito ilustre pianista olhanense, sr. D. Maria Etelvina Mendes Belo num lindo trecho musical de inspiração algarvia. Muito aplaudida. Tivemos, seguidamente, o prazer de ouvir outro olhanense ao piano, o dedicado regionalista Arnaldo Martins de Brito, numa composição de sua autoria sobre motivos alentejanos e algarvios, intervenção esta que mereceu da assistência, fartos aplausos.

Foi uma festa verdadeiramente de significativa exaltação regionalista.

O jantar a seguir será dedicado à Casa do Ribatejo.

Luis Sebastião Peres

Ecos de Almancil

CASAMENTO

No passado dia 31 de Agosto, realizou-se na Igreja de S. Lourenço desta freguesia o enlace matrimonial da prendida menina Maria José Cristóvão Mealha, filha do sr. Cristóvão Guerreiro Mealha e de sua esposa sr. D. António Cristóvão Mealha, proprietários nesta freguesia, com o sr. Fernando Guerreiro Norte, considerado comerciante na Venezuela, onde também vivem seus pais, sr. Manuel Rita e sr. D. Maria José Guerreiro.

Após a cerimónia foi servido um finíssimo «copo d'água» em casa dos pais da noiva.

O novo casal fixará a sua residência na Venezuela.

Os nossos parabéns aos noivos, com votos de feliz lua de mel e venturosa vida conjugal.

BAPTISMO

No passado dia 31 de Agosto foi levada à pia baptismal a galante menina Zelinda Maria Caetano de Sousa, filhinha do sr. Manuel de Sousa e de sua esposa sr. D. Maria Libânia Pinto Caetano de Sousa.

Apadrinharam o acto os srs. Fortunato Valério Mendes Pinto e José de Sousa João.

C.

VIAJANTE

Precisa-se, conhecendo ramo de mercearias e áreas do Algarve e Baixo Alentejo.

Nesta redacção se informa.

A terra fala...

(Continuação da 1.ª página)

ro que lhes permite darem-se ares de pequenos burgueses. Estranho fenômeno este dum país mal governado oferecer guarda ao nosso bisonho camponês e, sem que este aumente a sua capacidade de trabalho ou mude de profissão, permitir que ele se alimente bem, mande dinheiro para a família e, de quando em vez, uma viagem de regresso rodeada de certo luxo e conforto! Que outras razões não houvesse, bastaria esta para condonar a lavoura algarvia ao completo aniquilamento. Mas há outras razões que são a causa em contraste com a emigração, que não passa, afinal, dum mero efeito.

A causa objectivada da decadência da lavoura está na má remuneração do trabalho agrícola, no fraco alojamento do gente do campo, em suma: no seu baixo nível de vida. A cada solicitação que o trabalhador faça, o dono da terra responde com uma recusa. E não pode responder de outro modo, atenta a dificuldade em colocar os produtos que a terra lhe dá por preço compensador.

Entretanto, quem não estiver afeito às lides do campo julgará renumerador o preço de vinte escudos atribuído às alfarrabas, por unidade de arroba. Já há tempos de ocasião de me referir ao caso, e demonstrei, com dados à vista, que tal quantia marcava o limite em que o lavrador ficava na tangente entre ganhos e perdas. Parto do princípio em que a jorna normal do homem orgava também pelos vinte escudos.

Hoje, porém, dado que a jorna tem subido nestes últimos dois anos, o preço atrás referido revela-se insuficiente, se bem que o trabalho da época de apanha não exija grande mão de obra. E que os maiores encargos da alfarrabeira não incidem sobre os trabalhos da época, cuja extensão, geralmente, não vai além dos trinta

Jardim-Escola João de Deus

(Continuação da 4.ª página)

pessoas e entidades, mesmo de forma de obstantes que se interpõem entre a fonte produtora e o meio consumidor; bar

Notícias Pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Setembro:
Em 1, as meninas Olga Margarida Pires de Barros, Maria Emilia Costa Mendes, Ana Maria Oliveira e Sousa, as sr.^a D. Maria Margarida Polainas Botelho, D. Joana dos Santos da Mata Pereira, residentes em Lisboa. e o sr. Amílcar Barros Carrilho.

Em 2, o sr. Dr. Mário da Costa dos Santos Vaz e a sr.^a D. Lúcia Dias Coelho Cabanita.

Em 7, a sr.^a D. Maria das Dores Dias Anastácio, o sr. José Damião Pereira, residente em Lisboa e o menino João Francisco Caracol Castanho.

Em 8, a menina Maria Alda Cavaco de Sousa.

Em 9, a sr.^a D. Rosa Maria Viegas Gonçalves e o sr. António Manuel Marques da Costa Rocheta, de Lisboa, o menino José Manuel Valinhos Martins e o sr. Eng.^a José Martins Farrajota.

Em 11, a sr.^a D. Elisabeth Sequeira da Silva e Costa e o sr. José Lourenço de Sousa, residente na Venezuela.

Em 12, a menina Maria Salomé Mendonça Pinto, residente em Rio Seco — Faro, o sr. Joel Ferreira Duarte, residente em S. João do Estoril e a sr.^a D. Emilia Pires Marum Guerreiro.

Em 15, a sr.^a D. Maria Euridice Rocha Carapeto.

Em 16, a sr.^a D. Maria Alice da Silva Gomes, residente em Marrocos, a menina Marieta Mendes Delgado Pinto, a sr.^a D. Maria Luísa Vicente Duarte e o sr. Alvaro Guerreiro Lopes.

Em 17, a menina Maria Bernardete Salgadinho Rodrigues.

PARTIDAS E CHEGADAS

Com destino à Inglaterra, partiram há dias de Lisboa por via aérea, os nossos estimados amigos e assimilantes srs. José João Ascensão Pablos, Presidente da Câmara Municipal de Loulé e seu primo sr. Dr. Francisco Ascensão Afonso, distinto médico analista em Faro, que também visitarão vários países da Europa central.

— Com o objectivo de visitarem a Exposição Universal de Bruxelas, deslocaram-se à Bélgica e países circunvizinhos, os nossos prezados amigos e assimilantes srs. Dr. Manuel Soares Cabeças, Director Clínico do nosso Hospital e João Farrajota Alves, Vice-Provedor.

— Em gosto de férias, tem estado em Loulé o sr. Alberto Mañuel da Atouquia Nunes Lory.

— Na companhia de suas irmãs, deslocou-se á Bélgica, em visita à Exposição Universal de Bruxelas, o nosso estimado amigo e prezado assimilante sr. Eng.^a José Maria Teixeira Farrajota Cavaco, sócio-gerente do Centro Consultivo Químico Industrial, Lda., de Faro.

— Na companhia de sua filha e esposa, sr.^a D. Manuela Maria de Brito Barracha de Sousa, regressou da sua viagem à Bélgica e países vizinhos, o nosso amigo e prezado assimilante sr. António Maria Andrade de Sousa, sócio da firma Andrade & Barracha, Lda., da nossa vila.

— De visita à sua Exposição Universal esteve em Bruxelas o nosso prezado amigo e assimilante sr. Dr. Januário Severino Daniel Reis.

— A fim de aperfeiçoar os seus estudos de línguas germânicas, encontra-se a fazer um estágio na Alemanha, num curso de férias, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Valentina García Domínguez.

— Com sua esposa e filho foi à Bélgica visitar a Exposição Universal, o considerado comerciante da nossa praça sr. Manuel de Brito.

— Com o mesmo objectivo, também se deslocou àquele florescente país a sr.^a D. Zélia Rico Santana.

— Na companhia de seus filhos e sua esposa, sr.^a D. Rosária Maria Ribeiro G. Freire Laginha, esteve em Loulé, de visita à sua terra natal, o sr. Dr. Fernando Apolónia Laginha, Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa.

— Após uma digressão pelo Algarve, em gosto de férias, já regressou a Loulé o nosso prezado amigo e assimilante sr. José Rita Júnior, chefe da Tesouraria de Finanças de Loulé.

— De visita à Exposição Universal de Bruxelas, deslocou-se à Bélgica e países vizinhos, o nosso prezado assimilante e amigo sr. Mário da Conceição, funcionário da C. E. A. L., nesta vila.

— Em gosto de férias, esteve em Loulé acompanhado de seus filhos e esposa, sr.^a D. Maria Francelina Amado Laginha, o nosso comprovinciano sr. Dr. José Apolónia Laginha.

— Acompanhado de seu filho, sr. Leopoldino Guerreiro Portela, regressou há dias à Venezuela, onde é abastado comerciante, o nosso conterrâneo e prezado assimilante sr. Joaquim Guerreiro Portela.

— Na companhia de sua esposa, sr.^a D. Lúcia da Graça Iria, Clemente Pinto Macias Marques e de seu galante filhinho, encontra-se em Loulé, em gosto de férias, o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Dr. Sérgio Macias Marques, residente em Lisboa.

— Na companhia de sua esposa e filhos, encontra-se a passar as suas férias na praia de Quartreira o nosso conterrâneo, prezado amigo e assimilante sr. Dr. Francisco de Sousa Inês, assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra.

— Em gosto de férias, encontra-se em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assimilante sr. Gil de Ascenso, da Cruz Cacho.

— Acompanhado de sua esposa e filho, encontra-se a veranear em Portimão o nosso estimado assimilante em Lisboa sr. Dr. Frederico dos Santos Lopes Rodrigues, professor do Liceu Pedro Nunes, em Lisboa.

— Com sua esposa, mãe, irmã e filhos, encontra-se na praia de Quartreira, no gosto de merecidas férias, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Ciriaco Trindade, residente em Moscavide.

— Na companhia de sua esposa, encontra-se em Quartreira a passar as suas férias o nosso estimado amigo e assimilante em Lisboa sr. Fernando José de Aragão Moura Soares.

— Em gosto de férias, tem estado em Quartreira a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Ondina Macias Marques, residente em Lisboa.

— Com seu sobrinho, menino Francisco José Barros Ferro, seguiu para Lisboa, onde passará algum tempo, a nossa conterrânea sr.^a D. Francisca Dias da Piedade Formosinho.

— De visita à sua família, encontra-se em Loulé em gosto de férias, as nossas conterrâneas, sr.^a D. Maria Odete da Costa Fernandes e D. Maria Antonieta da Costa Fernandes, professoras oficiais em Moura.

— Na companhia de sua família, encontra-se a passar o verão na sua quinta em Pias (Ferreira do Zêzere), o nosso prezado conterrâneo e assimilante em Lisboa sr. Octávio A. Fernandes, gerente da SIMA, Lda..

— Na companhia de sua esposa, está em Loulé a passar as férias com sua família, o nosso prezado assimilante em Alferrarede, sr. Eng.^a Joaquim Farrajota Laginha.

— De visita à sua terra natal, está entre nós em gosto de férias, o nosso conterrâneo e prezado assimilante em Angola sr. Amílcar Alves Cavaco.

— A passar uma temporada na companhia de seus pais encontra-se em Loulé a nossa assimilante em Lisboa sr.^a D. Irene Gonçalves Rita.

— Em gosto de férias, encontra-se em Loulé, na companhia de sua esposa sr.^a D. Maria da Paz de Barros Santos, o nosso conterrâneo sr. Dr. João Maria de Barros Santos, residente na Capital.

— Em serviço profissional, esteve algumas semanas em Vila Real de Santo António, o nosso prezado assimilante sr. Libânio Rodrigues Palma, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, nesta vila.

— De visita à sua terra natal, encontra-se em Loulé, acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Correia Canário Pinguinha, o nosso conterrâneo e prezado assimilante na França sr. Joaquim Farrajota.

— A passar uma temporada na Metrópole, encontra-se a veranear na praia de Quartreira na companhia de seus filhos e esposa, sr.^a D. Sintética da Silva Loures, o nosso conterrâneo e prezado assimilante em Angola sr. Anilide Carrusca Loures.

— Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. José Maria Mendes, funcionário da Direcção de Viação e nosso prezado assimilante e amigo, residente em Lisboa.

— Também esteve na nossa redacção a sr.^a D. Maria Martins dos Santos Trindade, nossa assimilante na Amadora.

CASAMENTOS

Na Igreja de S. João de Deus, em Lisboa, teve lugar no passado dia 18 de Agosto a cerimónia religiosa do casamento do nosso prezado conterrâneo sr. Pedro Lino da Graça Iria, funcionário do Banco Português do Atlântico, em Lisboa, filho do conceituado comerciante da nossa praça sr. João Teófilo Iria, e de sua esposa sr.^a D. Bernardina da Graça Iria, com a nossa conterrânea sr.^a D. Dina Ester Baptista Fernandes, prendada filha do nosso conterrâneo e prezado assimilante em Lisboa sr. Octávio António Fernandes, proprietário, e gerente da importante firma de Lisboa SIMA e de sua esposa sr.^a D. Maria Baptista Fernandes.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo, o sr. Dr. João Norberto da Silva Almeida, proprietário, e administrador da companhia ultramarina Casquel.

— Após a cerimónia, foi servido um finíssimo e abundante «copo de água» em casa dos pais da noiva, aos numerosos convidados.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Grande Hotel do Buçaco, fixando a sua residência em Lisboa.

— No dia 1 de Setembro, reali-

zou-se, na Igreja de São João de Deus, em Lisboa, o enlace matrimonial da sr.^a Dr. D. Maria do Carmo da Costa Graça, filha do sr. José Tomás da Graça, comerciante em Olhão, e da sr.^a D. Belmira da Costa Graça, com o sr. Augusto Fernandes Martins de Madureira, filho do sr. António Costa Lobo de Madureira, gerente do Banco de Portugal, em Guimarães, e da sr.^a D. Maria Deolinda Martins de Brito de Madureira.

— Em gosto de férias, encontra-se em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assimilante sr. Dr. Francisco de Sousa Inês, assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra.

— Em gosto de férias, encontra-se em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assimilante sr. Gil de Ascenso, da Cruz Cacho.

— Acompanhado de sua esposa e filho, encontra-se a veranear em Portimão o nosso estimado assimilante em Lisboa sr. Dr. Frederico dos Santos Lopes Rodrigues, professor do Liceu Pedro Nunes, em Lisboa.

— Com sua esposa, mãe, irmã e filhos, encontra-se na praia de Quartreira, no gosto de merecidas férias, o nosso prezado amigo e distinto colaborador sr. Ciriaco Trindade, residente em Moscavide.

— Na companhia de sua esposa, encontra-se a passar o verão na sua quinta em Pias (Ferreira do Zêzere), o nosso prezado conterrâneo e assimilante em Lisboa sr. Octávio A. Fernandes, gerente da SIMA, Lda..

— De visita à sua família, encontra-se em Loulé em gosto de férias, as nossas conterrâneas, sr.^a D. Maria Odete da Costa Fernandes e D. Maria Antonieta da Costa Fernandes, professoras oficiais em Moura.

— Na companhia de sua família, encontra-se a passar o verão na sua quinta em Pias (Ferreira do Zêzere), o nosso prezado conterrâneo e assimilante em Lisboa sr. Octávio A. Fernandes, gerente da SIMA, Lda..

— De visita à sua terra natal, está entre nós em gosto de férias, o nosso conterrâneo e prezado assimilante em Angola sr. Amílcar Alves Cavaco.

— A passar uma temporada na companhia de seus pais encontra-se em Loulé a nossa assimilante em Lisboa sr.^a D. Irene Gonçalves Rita.

— Em gosto de férias, encontra-se em Loulé, na companhia de sua esposa sr.^a D. Maria da Paz de Barros Santos, o nosso conterrâneo sr. Dr. João Maria de Barros Santos, residente na Capital.

— Em serviço profissional, esteve algumas semanas em Vila Real de Santo António, o nosso prezado assimilante sr. Libânio Rodrigues Palma, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, nesta vila.

— De visita à sua terra natal, encontra-se em Loulé, acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Correia Canário Pinguinha, o nosso conterrâneo e prezado assimilante na França sr. Joaquim Farrajota.

— A passar uma temporada na Metrópole, encontra-se a veranear na praia de Quartreira na companhia de seus filhos e esposa, sr.^a D. Sintética da Silva Loures, o nosso conterrâneo e prezado assimilante em Angola sr. Anilide Carrusca Loures.

— Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. José Maria Mendes, funcionário da Direcção de Viação e nosso prezado assimilante e amigo, residente em Lisboa.

— Também esteve na nossa redacção a sr.^a D. Maria Martins dos Santos Trindade, nossa assimilante na Amadora.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo sr. Joaquim de Brito de Sousa, conceituado industrial em S. Brás de Alportel e sua esposa, sr.^a D. Francisca Rosa Lopes de Brito, foi dada operada no Hospital de Faro a sr.^a D. Maria do Carmo Laginha Mestre, esposa do nosso prezado conterrâneo e conceituado comerciante da nossa praça sr. Manuel Mestre.

— No Hospital desta vila foi há dias submetido a uma operação o nosso prezado assimilante em Boliqueime sr. Manuel dos Santos, enfermeiro, que felizmente já se encontra em convalescença.

— Tem estado gravemente enfermo em casa de sua residência em Portimão, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Clotilde Carriço Cavaco Corrêa da Graça, esposa do nosso prezado amigo e assimilante sr. Mário Corrêa da Graça, funcionário do Banco de Portugal naquela cidade.

— Fazemos votos sinceros de completo restabelecimento.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo sr. Joaquim de Brito de Sousa, conceituado industrial em S. Brás de Alportel e sua esposa, sr.^a D. Francisca Rosa Lopes de Brito, foi pedida em casamento, para seu filho sr. Engenheiro Mateus Manuel Lopes de Brito, a nossa conterrânea Engenheira sr.^a D. Aida Rodrigues Caliço, do Carmo Rodrigues Caliço e do

nosso prezado amigo e assimilante sr. Francisco Luis Caliço, considerado industrial nesta vila.

O enlace deve efectuar-se brevemente.

FALECIMENTO

Contando 59 anos de idade, faleceu nesta vila, no passado dia 21 de Agosto, a sr.^a D. Joaquina da Encarnação (mais conhecida por Joaquineta), que deixou viúvo o sr. Carlos Guerreiro dos Santos, ex-proprietário da conhecida «Pensão Joaquineta», desta vila.

Era filha da sr.^a D. Henrique da Encarnação e irmã dos srs. Manuel Augusto e Manuel Rodrigues.

Pessoa muito conhecida e estimada no nosso meio, a sua morte foi muito sentida e o seu funeral largamente concorrido.

A família enlutada endereçamos a expressão do nosso sentido pesar.

Distribuição gratuita de árvores e sementes

A Administração Florestal de Tavira, da competente e distinta Direcção do grande Técnico de Silvicultura, o nosso querido amigo Engenheiro João Rosado Nunes, enviou-nos a nota que a seguir publicamos e para a qual chamamos a atenção dos nossos lavradores, que pouco têm aproveitado os grandes benefícios que a Administração de Tavira tem proporcionado à arborização do Algarve, talvez por desconhecimento das facilidades habituais de distribuição.

Comunica-se por este meio, a todos os proprietários interessados na arborização das suas propriedades, que esta Administração Florestal distribuirá, na próxima época de plantação — as seguintes quantidades de arvores:

Acácia melanoloxylon, 2.400; Cupressus arizonicá, 2.175; Cupressus macrocarpa, 2.185; Cupressus sempervirens, 2.200.

do em idade de plantar, proveniente do Viveiro Florestal de Monte Gordo:

Alfarrobeiras, 32.550; Eucaliptos globulos, 19.200; Eucaliptos rostrata, 20.000; Pinheiro manso, 7.400; Pinheiro bravo, 10.400; Melroneiro, 1.900; Acácia longifolia, 1.950; Acácia cianofila, 4.500;

3.º PÁGINA →

— — — — —

Dr. Fernando Laborinho